

DOSSIÊ MUSEUS UNIVERSITÁRIOS:

PATRIMÔNIO, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

CIBELE MONTEIRO DA SILVA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO,
SÃO PAULO, BRASIL

Mestre em Filosofia pelo Programa de Estudos Culturais da Escola de Artes e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (EACH-USP). É conservadora e restauradora de bens culturais, atuando na Seção Técnica de Materiais Iconográficos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

E-mail: cibelemonteiro@usp.br

GABRIEL FERNANDES, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO,
BRASIL

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Atua no Centro de Preservação Cultural da USP, onde desenvolve ações de cultura e extensão universitária relacionadas ao patrimônio cultural.

E-mail: gaf.arq@usp.br

MARTHA MARANDINO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO,
SÃO PAULO, BRASIL

Doutora em Educação, docente do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação e do Programa Interunidades em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo (USP). Diretora do Centro de Preservação Cultural da USP. Atua no ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ensino de Ciências e Educação em Museus.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9175-012X>

E-mail: marmaran@usp.br

MAURÍCIO CANDIDO DA SILVA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO,
SÃO PAULO, BRASIL

Doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP), com pós-doutorado pelo Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE-USP). Professor do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Coordenador Técnico do Museu de Anatomia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

E-mail: maumal@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9306-2136>

DOI

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v15i30p7-11>

A diversidade cultural existente nas centenas de museus universitários brasileiros é maravilhosamente rica, dada a sua infinitude de possibilidades de olhares, estudos, teses e experimentações educativas e comunicacionais nas múltiplas interfaces com a sociedade. Por estarem plenamente inseridos no cotidiano da pesquisa, do ensino e das estratégias de extensão universitária, torna-se possível identificar alguns vetores que constituem essa variedade e que revelam um imenso patrimônio museológico universitário. Patrimônio que deve urgentemente ser preservado, estudado, divulgado e multiplicado, pois, mais do que nunca, é necessário integrar o discurso narrativo presente nas pesquisas desenvolvidas nas universidades no cotidiano da sociedade. Essa é uma demanda da democracia, inclusive, seriamente ameaçada pelos discursos negacionistas que renegam as universidades e, conseqüentemente, desprezam os seus museus, espaço de construções identitárias e de promoção do pensamento científico. A resistência passa pelo reconhecimento de nossas múltiplas identidades.

Robert H. Dyson Jr, ex-diretor do Museu de Arqueologia e Antropologia da Universidade da Pensilvânia, afirmou que “os museus universitários são tão diferentes uns dos outros como conchas na praia” (DYSON JR, 1990, 59). Nesse sentido, cada museu reflete sua própria história, as ambições de seus fundadores, as riquezas de suas coleções e as habilidades dos seus profissionais e administradores. A valorização da identidade dos

museus universitários, a partir da diversidade de formas, organização e atuação no ambiente universitário, também já foi ressaltada por Walter Zanini, ex-diretor do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, ao afirmar na conclusão do estudo denominado *Situação dos museus e coleções da Universidade de São Paulo*, que “deve-se respeitar a identidade de cada coleção e a autonomia das unidades”. Essa conclusão está atrelada às considerações fundantes de variação de porte e destinação de cada coleção, ou seja, sua finalidade científica, cultural, didática ou informativa. No entanto, cabe um importante e já antigo alerta para os problemas estruturais desses órgãos: rigidez regimental, carência de pessoal especializado, edifícios e instalações inadequados, reconhecimento e falta de verba. Como duas faces de uma mesma moeda, podemos observar, de um lado, a importância das coleções didáticas e de pesquisa, e do outro, a necessidade de uma consciência institucional desse patrimônio cultural.

Seguindo os passos desses grandes mentores, sublinhamos a importância das coleções e dos museus universitários brasileiros, para os quais urge o estabelecimento de políticas públicas que fortaleçam as ações de salvaguarda, pesquisa e difusão dos milhares de acervos existentes, para milhares de pessoas que demandam pelo seu acesso de diferentes formas. Assim como ressaltamos a importância das ações de pesquisa, preservação e extroversão que se deem sempre em diálogo sincero e profundo com os vários públicos com as quais tais museus se articulam, evitando ao máximo a mera vulgarização do saber acadêmico e evitando aquilo que Paulo Freire chamava de invasão cultural (FREIRE, 1977).

Imbuídos desse espírito de engajamento em defesa da preservação e valorização dos museus universitários, e com grande contentamento, apresentamos a primeira parte da edição especial da Revista CPC *Dossiê Museus universitários: patrimônio, experiências e reflexões* – a segunda parte será publicada no segundo semestre de 2021. Os 18 artigos aqui presentes se destacam em três aspectos: 1) diversidade de autores, abrangendo alunos, profissionais de museus, docentes e pesquisadores em geral; 2) diversidade dos campos de análise, incluindo aspectos políticos, gestão de museus, práticas extensionistas, formação de alunos, curadoria, formação e gestão de acervos, análise histórica de instituições, estudos educativos, de público e de processos comunicacionais; 3) diversidade de núcleos museológicos

abordados. Trata-se de uma amostragem interessantíssima e reveladora, mesmo que não tão surpreendente, que representa a potencialidade dos acervos museológicos universitários, abrangendo diferentes aspectos das múltiplas interfaces e apontando para o amplo horizonte do espectro museal nas mais diversas instituições de ensino superior espalhadas pelo Brasil

Da perspectiva acadêmica podemos afirmar, com ampla margem de segurança, que os museus universitários são verdadeiros laboratórios para o desenvolvimento de análises museológicas, educativas, históricas, antropológicas, arquitetônicas, administrativas, comunicacionais, entre tantas outras possíveis. Estabelecem-se como espaços privilegiados de diálogo e colaboração entre o universo acadêmico e os vários grupos formadores da sociedade, colocando o patrimônio cultural universitário como um patrimônio comum, pertencente a todos.

Seja na forma de coleções de potencial museológico inseridas em departamentos ou laboratórios, seja na forma de unidades inseridas na estrutura universitária em que se verifica a realização das diferentes etapas do processo museológico, é recorrente na formação ou na trajetória das universidades a presença de museus e de estruturas afins – espaços de memória, centros de divulgação científica, arquivos, bibliotecas, entre tantas especialidades que nem sempre recebem a denominação de museu, mas que estão abrangidas pela ideia de núcleo museológico universitário, envolvidos com ações de conservação, pesquisa, ensino e divulgação dos valores praticados pela universidade para a sociedade.

Nesse sentido, a rede de cooperação entre esses diferentes formatos de museus e coleções universitárias se apresenta como estratégia de planejamento e de ação no mundo contemporâneo. Assim, a presente edição da Revista CPC ganha destaque e relevância ao buscar revelar as inúmeras atividades realizadas nos bastidores destes museus, que nem sempre têm visibilidade. O aprofundamento dos estudos e a troca de ideias é o nosso triunfo, pois é a partir do debate acadêmico que encontraremos o melhor caminho a ser seguido.

Por fim, cabe ressaltar a oportunidade que a Revista CPC representa como estímulo à reflexão e à defesa de todos os tipos e formas de museus universitários, plenamente em sintonia com o lema da Universidade de São Paulo, *Scientia vinces*, ou seja, “Vencerás pela Ciência”, criado no momento

de sua fundação, em 1934 — quando o pensamento científico e a liberdade de expressão sofriam severos ataques, semelhantes aos que estamos vivenciando nesse momento.

REFRÊNCIAS

DYSON JR, Robert H. Public education: the experience of the University Museum at the University of Pennsylvania. *In: SOLINGER, Janet W. (Ed.). Museums and universities: common continuing education museums and constituencies.* New York: National University Continuing Education Association: American Council on Education: Macmillan Pub. Co.; London: Collier Macmillan, 1990. (The American Council on Education/Macmillan series on higher education)

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ZANINI, Walter. *Situação dos museus e coleções da Universidade de São Paulo: levantamento realizado entre agosto e novembro de 1982.* São Paulo: ECA/USP, 1982.